



V Seminário de Iniciação Científica

Talentos da Ciência e Tecnologia em ação

☰ Dias 26 e 27 de setembro de 2019

📍 Auditório e Pátio - Unidade II



GERONTOLOGIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Laís Rafaelly Rodrigues Justino da Silva

laisrafaellyjs@gmail.com

Nadia Shigaeff

nadia.shigaeff@ufjf.edu.br

Agência Financiadora: PIBIC/PNAES/Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação em saúde

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a população idosa é a que mais se destaca em taxa de crescimento desde 1940, sendo 8 vezes maior na virada do século se comparada a taxa de crescimento da população jovem (KÜCHEMANN, 2012). Este fator que trouxe uma mudança significativa da pirâmide etária brasileira atrelada ao aumento de demanda de pessoas prestadoras de serviços específicos a este quadro populacional, fez com que a pesquisa se voltasse em torno da implementação de conhecimentos gerontológicos com profissionais que lidam diretamente e diariamente com este público. Entendendo que capacitar estes cuidadores é uma das formas de torna-los agentes da mudança em um dos níveis de atenção assistencial à pessoa idosa.

Ademais, um estudo recente dirigido pelo Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Eaesp), pertencente à Fundação Getúlio Vargas (FGV) demonstrou que a cidade de Marabá ocupa a última posição (150º) no ranking de cidades de médio e grande porte em relação ao Índice de Desenvolvimento Urbano para a Longevidade (IDL). E ao saber que o envelhecimento nem sempre é acompanhado de fatores saudáveis, indivíduos acometidos por doenças degenerativas relacionadas a perda da capacidade em se manter autônomo e independente, exigem a atenção integral de um cuidador. Segundo ROQUETE, BATISTA e ARANTES (2017) “Acerca deste acontecimento, que tem despertado a preocupação da sociedade, a internação do idoso em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) mostra-se como alternativa a ser considerada.”

Neste quesito, o objetivo do projeto foi realizar avaliação do conhecimento acerca dos aspectos neuropsiquiátricos do idoso por parte dos profissionais das equipes de ILPI's no município de Marabá/PA, avaliando mudanças na percepção e na participação dos envolvidos após a realização de capacitações sobre os aspectos do envelhecimento saudável e neuropatológico e políticas públicas de saúde para a pessoa idosa, baseadas no método Freiriano.

2. MATERIAS E MÉTODOS

Desenho do estudo: O presente projeto se propõe a realizar um desenho de pesquisa-ação, investigando o conhecimento acerca dos aspectos neuropsiquiátricos do envelhecimento saudável e patológico. A análise qualitativa dos dados obtidos constituiu – se através da leitura integrativa de referências buscadas no Portal de Periódicos do Centro de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (sciELO) e O Portal da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG). Foram elaboradas duas capacitações com duração máxima de quatro horas nos dias 13 e 20 de julho com exposição teórica dialogada sobre aspectos biopsicossociais do envelhecimento para profissionais de duas ILPIs da cidade de Marabá – PA.

Para identificar o perfil das equipes de profissionais das ILPIs foram realizados a aplicação de um questionário com questões sobre gênero, idade e escolaridade numa amostragem de 29 pessoas sendo 9 da ILPI 2 e 20 da ILPI 1, entre eles técnicos em enfermagem, educador físico, psicólogo, assistentes sociais, agentes de serviços gerais, cozinheira, agentes de portaria e motoristas.

Coleta de dados:

Fase I: A aplicação de qualquer instrumento só foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por todos

os indivíduos. Após a composição dos participantes, foi realizada a fase de aplicação dos instrumentos de avaliação de aprendizagem.

Fase II: O planejamento das capacitações contou com estruturação pedagógica baseada no Método Paulo Freire de problematização e conscientização crítica da realidade, sendo abordados os temas relacionados aos aspectos neuropsiquiátricos do envelhecimento.

Fase III: Os instrumentos de avaliação de aprendizagem aplicados na Fase I foram reaplicados em todos os participantes logo após o término do ciclo de oficinas.

Fase IV: Os instrumentos de avaliação de aprendizagem foram reaplicados após 180 dias junto com os instrumentos de Impacto que mede a profundidade e amplitude da capacitação na prática do indivíduo e de Suporte a Transferência que avalia o apoio das instituições no uso de novas habilidades adquiridas na capacitação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como foi citado na metodologia umas das fases do projeto baseou-se na aplicação de instrumentos de avaliação de aprendizagem que trataram de assuntos relevantes ao processo de envelhecimento, cujas questões objetivas eram sobre Senescência, Senilidade, Demências, Delírios, Quedas, Humor e Estatuto do Idoso, havendo também uma questão aberta em que o participante deveria descrever seu conceito de envelhecer em no máximo 5 palavras.

Na Tabela 1 apresenta-se os resultados da coleta dos dados Pré-capacitação e Imediatamente Pós-capacitação, em que realizamos a soma dos escores de cada participante (levando em consideração a pontuação máxima de 14 acertos) em cada fase de aplicação e tiramos a média aritmética da soma das pontuações dos funcionários de ambas ILPIs separadamente e comparamos com a média aritmética antes e depois da formação.

Tabela 1 – Desempenho dos participantes na avaliação de aprendizagem sobre aspectos do envelhecimento.

	PRÉ		PÓS		Valor de P
	Média	DP	Média	DP	
ILPI 1	7,2	2,0	7,5	1,1	0,46
ILPI 2	6,2	2,5	7,2	2,4	0,24

Os resultados demonstraram que em termos comparativos não houve mudança estatisticamente significativa entre os dados obtidos Pré e Pós-capacitação, com isto fez -se prioridade que o próximo passo fosse elaborar pequenas doses de formações, sobre os processos envolvidos no envelhecimento, com intuito de reforçar os conhecimentos teóricos abordados durante as oficinas assim como perceber o emprego destas na prática. Em seguida, os instrumentos de Avaliação de aprendizagem, Impacto e Suporte de transferência foram aplicados na fase IV numa amostragem de 26 pessoas, se considerado que dois cuidadores estavam de férias, impossibilitados de localização, e um cuidador não se encontrava mais no quadro de profissionais da Instituição, dados como “missing”.

Na Tabela 2 apresenta-se os resultados da coleta dos dados Pré-capacitação e 180 dias Pós-capacitação, em que somamos as pontuações obtidas na avaliação de aprendizagem de cada participante, obtivemos a média aritmética da contagem do resultado da fase IV das ILPIs e comparamos com a média aritmética antes da formação.

Tabela 2 – Desempenho dos participantes na avaliação de aprendizagem Pré e Pós180dias.

	PRÉ		PÓS 180 DIAS		Valor de p
	Média	DP	Média	DP	
ILPI 1	7,2	2,0	7,8	2,2	0,11
ILPI 2	6,2	2,5	8,2	1,6	0,03

O resultado da tabela 2, evidencia um aumento sutil, mas estatisticamente significativo sobre a performance dos participantes de ambas ILPIs no seguimento de aprendizagem de 180 dias pós-capacitação em relação à linha de base medida na pré-capacitação. Ao ser reconhecido o fenômeno de envelhecimento populacional, visamos compreender a constituição das ILPIs no Brasil e o papel desempenhado pelo cuidador formal neste processo tendo como questão norteadora a educação gerontológica desses profissionais para ponderar os resultados vigentes nesta pesquisa. Um estudo feito por COLOMÉ, MARQUI, JAHN, RESTA, CARLI, WINCK, NORA (2011) sobre características e o trabalho de cuidadores de idosos institucionalizados identificou que uma das dificuldades em sua atuação, segundo os entrevistados seria a falta de conhecimentos específicos. Esta premissa corrobora com os achados desta pesquisa que reforça essa realidade de que muitos profissionais apresentaram inabilidades gerontológicas devido a forma com a qual estes conhecimentos vêm sendo negligenciado na formação do cuidador.

SCHIMIDT E DUARTE (2015) ao desenvolverem um estudo sobre a replicação de programa de capacitação em comunicação não verbal em gerontologia com profissionais na área da saúde concluíram que embora eles tenham demonstrado conhecimento prévio em certos assuntos a assimilação dos constructos debatidos na capacitação se revelou insatisfatória. Em conformidade a comparação dos resultados obtidos pelos instrumentos de Aprendizagem pré e imediatamente pós-formação aplicados nos funcionários de ambas ILPIs de Marabá também sinalizam a ausência de mudanças significativas na aquisição de novas competências por meio das intervenções elaboradas. Revelando ser esta, uma problemática estrutural que precisa ser identificada e analisada de forma expressiva.

Apesar dos resultados obtidos na Avaliação de Aprendizagem na fase pré-capacitação e imediatamente pós-capacitação, foi apontado pela maioria dos participantes no instrumento de Impacto que as oficinas foram pontuais e expressivas em melhorar de forma significativa o cumprimento de suas atividades. Cabendo destacar também a melhora entre os instrumentos de avaliação de aprendizagem da fase I para a fase IV.

Verifica-se que este pequeno progresso se deu possivelmente devido ao tempo de assimilação e acomodação do conhecimento adquirido somado ao método de abordagem dialogal mais particularizada e mais inserido ao cotidiano dos profissionais. Apesar do rendimento entre os instrumentos de aprendizagem fase I e III não se mostrarem positivos e o rendimento entre os instrumentos de aprendizagem I e IV terem permanecidos discretos, acreditamos que ajudaram a iniciar uma reflexão no público alvo.

Nos instrumentos de Suporte a transferência o que mais chama a atenção são as frequências das respostas algumas vezes e frequentemente nas perguntas “falta-me tempo para aplicar no trabalho o que aprendi na capacitação?” e “os prazos de entrega no trabalho inviabilizam o uso das habilidades que eu aprendi na capacitação?”. Esta realidade pode ser encontrada por COLOMÉ, MARQUI, JAHN, RESTA, CARLI, WINCK, NORA (2011) que traz os obstáculos presentes no empenho das atividades exercidas pelos cuidadores que relataram a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo como um dos fatores que “comprometeram a prática de um cuidado adequado aos idosos (...) o que provoca impacto direto na assistência prestada”. RIBEIRO; FERREIRA; MAGALHÃES; MOREIRA; E FERREIRA (2009) também aponta falta de tempo e excesso de trabalho como marcadores narrados pelos cuidadores que “demonstram a complexidade do cuidar”.

CORNÉLIO e GODOY (2013) citam a Resolução 283 da ANVISA/DC de 26/09/2005, “que define normas de funcionamento para as ILPIs com relação a regulamentação, organização, (...) recursos humanos, (...) monitoramento e avaliação do funcionamento e infraestrutura física destinada a atender os idosos”. Nestas atribuições se inclui produzir atividades sobre educação em gerontologia para os cuidadores como parte do gerenciamento desses recursos humanos. E COLOMÉ, MARQUI, JAHN, RESTA, CARLI, WINCK, NORA (2011) mencionam a necessidade de mais profissionais especializados e de desenvolver estratégias de suporte emocional que possam aliviar a sobrecarga física e psicológica despendidas de cuidados com intenção integral aos idosos moradores dessas Instituições.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da pesquisa é a escassez de estudo dessa natureza no âmbito local, assim como no âmbito nacional, com o objetivo de identificar o processo em que se estabelece a construção de conhecimento de cuidadores de ILPIs diante do segmento de crescimento populacional de idosos e do aumento das taxas de expectativa de vida, principalmente no contexto em que Marabá ocupa a última posição de cidades de médio e grande porte em relação ao Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade (IDL) segundo o Instituto de Longevidade Mongeral Aegon e da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (Eaesp). Conclui

– se que apesar dos avanços pertinentes a Políticas Públicas Assistenciais para idosos ainda há necessidade de capacitar melhor os profissionais que lidam com idosos institucionalizados através da educação em gerontologia.

Essas lacunas de conhecimento podem ser frutos de um fenômeno social enraizado sob as estruturas estigmatizantes do envelhecimento e que podem ser sanadas por meio de mais intervenções educativas produtoras de habilidades e competências gerontológicas.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.P.P.; ALMEIDA, M.H.; LANCMAN, S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17 n. 4, p. 879-885, 2014

COLOMÉ, I. C. dos S.; MARQUI, A. B. T.; JAHN, A. do C. J.; RESTA, D. G.; CARLI, R.; WINCK, M. T.; NORA, T. T. D. Nora. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. *Rev. Eletr. Enf.* v. 13, n. 2, p. 306-12, abr/jun, 2011. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a17.htm>. 2011

CORNÉLIA, G. F.; GODOY, I. de; Perfil das Instituições de Longa Permanência para Idosos em uma cidade no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 16 n. 3, p. 559-568, 2013.

FUENTES, S.A.M.P.S., FIGUEIREDO, D., MERCADANTE, E.F., LODOVICI, F.M.M., & CERVENY, C.M. de O. A importância de capacitar, e formar pessoas que trabalham com idosos em Centros-Dia. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 233-251, set. 2014. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades, Marabá. [acesso em 07/09/2017]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pa/maraba/panorama>

KÜCHEMANN, B. A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 165-180, 2012.

LAMPERT, C. D. T.; SILVANA, A. S.; DENIZE, G. Dispositivos Legais No Trabalho De Cuidadores: Aplicação Em Instituições De Longa Permanência, *REAd*, Porto Alegre, v. 85, n. 3, p. 360 – 380, Set. / Dez. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RIBEIRO, M. T. de F; FERREIRA, R. C; FERREIRA, E. F; MAGALHÃES, C. S. de. MOREIRA, A. N. Perfil dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte, MG. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1285-1292, Aug. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000400025&lng=en&nrm=iso>. access on 10 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000400025>

RIBEIRO, M. T. de F; FERREIRA, R. C; MAGALHÃES, C. S. de; MOREIRA, A. N; FERREIRA, E. F; Processo de cuidar nas instituições de longa permanência: visão dos cuidadores formais de idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, v. 62, n. 6, p. 870-5. nov-dez, 2009.

RODRIGUES, M. A; SANTANA, R. F; PAULA, R. C. C.de; SILVA, M. T. N da; SANTO, F. H. do E. Exercício Profissional De Enfermagem Em Instituições De Longa Permanência Para Idosos: Estudo Retrospectivo. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 27, n. 2, e1700016, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200302&lng=en&nrm=iso>. access on 15 May 2019. Epub May 03, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180001700016>.

ROQUETE, F.F.; BATISTA, C. C. R. F.; ARANTES, R. C. Demandas assistenciais e gerenciais das instituições de longa permanência para idosos: uma revisão integrativa (2004-2014). *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 288-301, 2017.

SCHIMIDT, T. C. G.; DUARTE, Y. A. O. Replicação de programa de capacitação em comunicação não verbal em gerontologia. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 68 n. 6, p. 734-4, 2015.